

Tumores malignos na laringe, como o que acometeu o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, são associados ao tabagismo e ao consumo de álcool. Sem esses fatores de risco, dificilmente uma pessoa desenvolve a doença. Chances de cura costumam ser elevadas

Um mal evitável

» PALOMA OLIVETO

A combinação tabaco e álcool, dois hábitos que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nunca negou apreciar, é a principal causa de câncer de laringe, um tumor que, na avaliação de oncologistas, é altamente prevenível. Quando detectada precocemente, as chances de a doença desaparecer são de 80% e, para isso, é necessário ficar atento ao sintoma mais importante: uma rouquidão sem causa aparente, que persiste por mais de duas semanas. Um exame simples realizado em consultório, a laringoscopia, é capaz de encontrar tumores no órgão da fala.

De acordo com Paulo Hoff, oncologista do Hospital Sírio-Libanês que fez o exame no ex-presidente, "o prognóstico para esse tipo de câncer é muito bom". Especialistas ouvidos pelo Correio afirmam que as chances de cura de um tumor maligno na laringe são realmente grandes, mas tudo depende do tipo de célula envolvida e do estágio em que a doença se encontra.

O oncologista Murilo Buso, do Centro de Câncer de Brasília (Cetro), explica que três aspectos estão envolvidos na escolha do tratamento mais adequado e nos prognósticos do paciente. O primeiro é o tipo histológico, que, no caso da laringe, costuma ser carcinoma epidermoide. O segundo é a localização exata do tumor e, por último, os médicos avaliam o estágio em que ele se encontra. Basicamente, o câncer de laringe pode ser localizado, quando atinge apenas um tecido específico; localmente avançado, quando também se espalha para os linfonodos próximos; e metastático. Para cada situação, há um tipo de tratamento adequado.

Segundo Igor Morbeck, oncologista da clínica Oncovida, para garantir o sucesso da terapia, é essencial que os sintomas iniciais não sejam ignorados. "A rouquidão é um dos primeiros sintomas do câncer de laringe. É um tipo de rouquidão que persiste por mais de duas semanas ou 30 dias. Com o exame de laringoscopia, dá para avaliar se há uma lesão no local", informa.

No quadro inicial, Murilo Buso afirma que a estratégia é fazer uma cirurgia, se o tumor for pequeno. "Mas a laringe já é um órgão pequeno, então, mesmo se o tumor tiver 1cm, é considerado grande", diz. Morbeck lembra que os médicos sempre procuram preservar o órgão; por isso, alguns optam por combater o tumor com radioterapia, método que emite radiação ionizante no local do câncer, matando as células malignas.

Já quando os linfonodos próximos da laringe também foram atingidos, caso do câncer localmente avançado, a cirurgia pode ser extremamente radical, por isso é evitada ao máximo. Os médicos costumam optar pela quimioterapia primeiramente. "Depois, avalia-se o padrão de resposta. Se os linfonodos não desaparecerem, é preciso fazer cirurgia seguida de radio e quimioterapia. Nesse estágio, ainda há chances de cura", diz Buso. O caso mais grave é quando as células malignas migram para outros órgãos. Nessas situações, não se fala mais de cura, apenas de controle da doença. A incidência de metástases, porém, é pequena em tumores malignos da região da cabeça e do pescoço.

O médico do Centro de Câncer de Brasília conta que, ao contrário de outros tipos de cânceres, o de laringe costuma ser detectado cedo. Isso porque, diferentemente do tumor de pâncreas, por exemplo, que vitimou recentemente o fundador da Apple, Steve Jobs, o câncer de laringe não é silencioso. O paciente sente um incômodo logo que o tumor aparece, o que o leva a procurar o consultório.

O mais importante, Buso insiste, é que esse tipo de doença pode ser evitável. "Ela está diretamente ligada ao tabagismo e à ingestão de bebidas alcoólicas." Igor Morbeck, da Oncovida, conta que o vírus do papiloma humano (HPV), quando presente na região da cabeça e do pescoço, também pode desencadear o câncer. "Mas é muito mais comum que o câncer esteja associado a esses dois hábitos", esclarece.

Órgão da fala

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), o problema acomete principalmente homens, pelo fato de que eles fazem maior uso de álcool e tabaco do que as mulheres. O tipo histológico mais prevalente, em mais de 90% dos pacientes, é o carcinoma epidermoide.

Laringe

Órgão que faz parte do sistema respiratório, situado entre a faringe e a traqueia. É composta por cartilagens revestidas por uma membrana mucosa. As dobras da membrana mucosa dão origem às pregas (ou cordas) vocais. A laringe funciona como válvula que impede, por um lado, a passagem do ar durante a deglutição e, por outro, impede que substâncias sólidas (partículas de alimentos) penetrem na via respiratória.

Gânglios de defesa

Os linfonodos, chamados também de gânglios linfáticos, são órgãos de defesa do organismo e estão presentes em todo o corpo. Ao sinal de um agente estranho, como vírus e bactérias, por exemplo, eles desencadeiam uma resposta, tornando-se inflamados ou inchados. Nem sempre o aumento dos linfonodos está associado ao câncer.

Tratamento

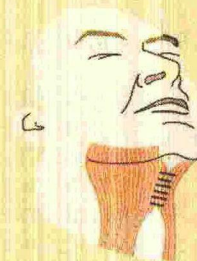
De acordo com a localização e o estágio do tumor, o tratamento é realizado com cirurgia e/ou radioterapia e quimioterapia associada à radioterapia. No entanto, há uma série de procedimentos cirúrgicos disponíveis, de acordo com as características do caso e do paciente.

Complicações

O tratamento de tumores na cabeça e no pescoço podem causar problemas no dente, na fala e na deglutição. A laringectomia total — retirada da laringe — acarreta a perda de voz. A reabilitação da voz é possível com uso de próteses e fonoaudiologia.

O tumor

Um dos mais comuns a atingir a região da cabeça e do pescoço, o câncer de laringe representa 25% dos tumores malignos que acometem essa área e 2% das doenças malignas. Dois terços desses tumores ocorrem na corda vocal e um terço acomete a laringe supraglótica, localizada acima das cordas vocais.



Sintomas

Dor na garganta, rouquidão, alteração da qualidade de voz, dificuldade de engolir, sensação de caroço na garganta. No caso avançados, pode ocorrer dores e dificuldade de respirar e falta de ar.

Deteção precoce

Rouquidão persistente (mais de duas semanas) e sem causa aparente é um forte indício da doença. Quanto mais cedo detectada, maiores as chances de cura.

Diagnóstico

O exame de laringoscopia consegue detectar a presença de tumor, mas, para saber se é maligno e, nesse caso, qual o tipo de câncer, é necessário fazer uma biópsia.

Fatores de risco

- Álcool
- Tabaco
- Associação de álcool e tabaco
- Má alimentação
- Estresse
- Mau uso da voz
- Infecção oral pelo vírus HPV

Fonte: Instituto Nacional de Câncer — Inca

Amídalas

Faringe

Localizações

Onde o tumor pode se instalar

Laringe supraglótica

Glote

Fechada

Aberta

Pregas vocais



Subglote

9.320

Estimativa de novos casos

3.594

mortes, sendo 3.142 homens e 452 mulheres

Amaro Jr/CB/D.A Press